

Verba do programa espacial pode dobrar no próximo ano Governo prevê US\$ 200 milhões em 2006 para projetos do Inpe e do CTA, em São José

O orçamento do PNAE (Programa Nacional de Atividades Espaciais) para 2006 poderá alcançar US\$ 200 milhões, segundo o presidente da AEB (Agência Espacial Brasileira), Sérgio Gaudenzi. O montante é o dobro deste ano.

Os projetos previstos no programa, de satélites a foguetes lançadores, são executados no Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e CTA (Centro Técnico Aeroespacial), respectivamente, em São José dos Campos.

Na LOA (Lei de Orçamento Anual) enviada ao Congresso, o orçamento previsto para o programa espacial é de US\$ 100 milhões. "Com esses recursos, os projetos andam, mas precisamos de mais para recuperarmos o tempo perdido", disse Gaudenzi.

Segundo o presidente da AEB, o governo vai propor a liberação de recursos extraorçamentários, de US\$ 80 milhões a US\$ 100 milhões, por meio de emendas ao Orçamento.

O Orçamento deste ano, R\$ 215 milhões, destinou R\$ 29 milhões para o programa de veículos lançadores, R\$ 103 milhões para a área de satélites e R\$ 67,5 milhões para os projetos de infra-estrutura.

Em 2004, os recursos somaram US\$ 30 milhões (R\$ 85 milhões) e, em 2003, R\$ 69,9 milhões. O aumento de recursos para os projetos foi uma das deliberações da revisão do PNAE, realizada no final do ano passado.

Entre as prioridades da AEB para os próximos anos, estão a conclusão do quarto protótipo do VLS-1 (Veículo Lançador de Satélite), para a realização de um vôo tecnológico no final de 2007, o início do desenvolvimento de uma nova 'família' de foguetes, além da continuidade do programa CBERS, satélites de sensoriamento remoto desenvolvidos em parceria com a China. NOVA FAMÍLIA - As tecnologias desenvolvidas e testadas no VLS serão aplicadas na nova família de foguetes lançadores, que terá como base o VLS.

Batizada de Projeto Cruzeiro do Sul, a série de cinco foguetes começa a ter o seu cronograma delineado no início de 2006 (leia texto nesta página).

Em vez de quatro estágios, o primeiro foguete da nova 'família', o VLS Alfa, terá três estágios, o último com motor movido a combustível líquido. Para o